

Avaliação Intelectual na Psicologia Histórico-Cultural

Luana Wolfart Marega (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Debora Lopes de Castro dos Santos (coautora) Silvana Calvo Tuleski (Orientador), e-mail: luana_wolfmarega@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Metodologia, Instrumentação e Equipamento em Psicologia 7.07.01.02-4

Palavras-chave: Avaliação, Intelectual, Psicologia Histórico-cultural.

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa foi sistematizar a partir dos estudos do México e dos autores elaboradores da Psicologia Histórico-Cultural (PHC), procedimentos e métodos para a avaliação intelectual para auxiliar no diagnóstico de transtornos de aprendizagem. Entende-se necessária essa sistematização nesta teoria, pois Vigotsky (1997) apresenta uma compreensão do diagnóstico a partir da história do desenvolvimento psíquico da criança, inserida em um contexto social. Um grupo de pesquisadores mexicanos, pautados nesta mesma perspectiva teórica têm elaborado propostas e procedimentos acerca da avaliação neuropsicológica nos casos com Transtorno de Déficit de Atenção. Esta concepção vai contra visão hegemônica que estabelece relações causais, reducionistas e organicistas entre disfunções neurológicas e problemas de aprendizagem. Tais concepções encontram apoio no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) que trazem os Transtornos de Neurodesenvolvimento. A avaliação destes transtornos tem se mostrado controversa ao se basear somente nos aspectos comportamentais do sujeito e pressupor disfunções orgânicas ou causa genética. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica conceitual, tendo como fontes primárias os textos dos autores elaboradores da Psicologia Histórico-Cultural que abordavam essa temática. Como fontes secundárias, foram sistematizados textos dos autores mexicanos que abordam a avaliação neuropsicológica tomando como base na teoria citada. Os resultados encontrados demonstram não só a convergência de pressupostos entre os autores clássicos elaboradores da teoria com as pesquisas desenvolvidas no México, como estes últimos trazem princípios e métodos para a avaliação intelectual, considerando a atividade contextualizada do sujeito e a mediação por instrumentos e signos.

Introdução

Uma das discussões atuais sobre o problema de aprendizagem está na busca de explicações causais das dificuldades de aprendizagem da criança nos estudos neurológicos. O diagnóstico dessas alterações é respaldado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Nele se encontra uma categoria denominada Transtorno do Neurodesenvolvimento na qual está incluído o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). No diagnóstico desses transtornos não se faz possível mostrar alterações morfológicas ou fisiológicas, mas o que se verifica é diagnósticos baseados em aspectos comportamentais do sujeito, sem marcadores biológicos, sendo estes últimos hipotetizados.

A concepção da Psicologia Histórico-Cultural é contrária a essas concepções e práticas atualmente hegemônicas. Vigotsky (1997) ao expor estudos clínicos sobre desenvolvimento infantil chamado de pedologia apresentou aspectos importantes para o diagnóstico. Para ele, as etapas do desenvolvimento são unidades dinâmicas que tem nexos entre si e formam o todo do desenvolvimento da criança. Esse desenvolvimento sempre se dá em um ambiente fundamentalmente social, o que faz imprescindível a compreensão do papel do meio em relação ao desenvolvimento psíquico, no que se referem às funções psíquicas superiores, culturalmente formadas. Cabendo ao clínico captar a processualidade das relações entre adultos e crianças, mediada pelos signos e instrumentos culturais, explicitando quais favorecem e quais criam obstáculos a este desenvolvimento.

A partir desse aporte teórico é possível compreender que a Psicologia Histórico-cultural vai contra as perspectivas hegemônicas de avaliação. Na contramão, esta pesquisa sistematizou estudos atuais desenvolvidos no México e pautados na Psicologia Histórico-Cultural que apresentam procedimentos e métodos para a avaliação intelectual de modo a contemplar a criança como um ser social em desenvolvimento.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a investigação bibliográfica teórico – conceitual. As fontes primárias foram textos de elaboradores da Psicologia Histórico-Cultural que tratavam do diagnóstico na infância. Os autores principais estudados foram Luria, Leontiev e Vigotsky. Em seguida, as fontes secundárias foram identificadas e sistematizadas, concentrando-se nos textos produzidos no México, principalmente dos autores Luis Quintanar Rojas e Yulia Solovieva. A escolha por tais fontes deveu-se ao grupo de pesquisa existente na Universidad Autónoma de Puebla do México que vem desenvolvendo procedimentos para o diagnóstico infantil a partir da Psicologia Histórico Cultural.

Resultados e Discussão

Para Vigotsky (2000), a terceira esfera da conduta humana é o intelecto ou raciocínio intelectual, sendo este uma hierarquia de hábitos que constitui a realização de novas tarefas de forma cada vez mais criativa. Este comportamento consiste no domínio do homem em relação a sua própria conduta. A lei geral do desenvolvimento do autodomínio é a internalização dos signos, ou seja, a criança domina as formas sociais de conduta e as transfere para si mesma, que se tornam dispositivos internos. Assim, tem-se o desenvolvimento das funções superiores, dentre elas o pensamento, que se manifesta primeiro na vida coletiva e só depois na própria conduta individual. Vigotsky (2000) apresenta que somente com o incremento da linguagem simbólica e da experiência com os instrumentos objetivos a criança desenvolve a lógica. Este desenvolvimento se dá pelo acúmulo quantitativo da experiência cultural, que produz saltos qualitativos em seu desenvolvimento por meio do aprendizado dentro e fora da escola. A apropriação dos conceitos científicos no interior da escola tem fundamental importância para o desenvolvimento intelectual da criança, pois é por meio desta que terá a possibilidade de superação da situação concreta para abstração.

Nesta mesma direção Soloviva (2004) dá relevo à atividade da criança. Ela aponta que para se realizar um diagnóstico do desenvolvimento intelectual de uma criança é necessário estudar a relação do psiquismo e a constituição da personalidade dentro das diversas formas de atividade que a mesma realiza. Considerando a aparição de novas formas de atividade intelectual, expressa o desenvolvimento qualitativo do intelecto da criança engendrado por meio da atividade.

Do exposto, são apresentados alguns princípios e métodos para a realização da avaliação intelectual com base na Psicologia Histórico-Cultural. Partindo da compreensão de Vigotsky (2000) sobre o diagnóstico do desenvolvimento destaca-se que a avaliação psicológica deve concentrar-se na zona de desenvolvimento proximal, que permite conhecer os processos que estão em desenvolvimento, enquanto que as avaliações tradicionais se pautam naquilo que a criança faz sozinha e não em colaboração. Os autores mexicanos dão relevo à base orientadora da ação e à ação como unidade de medida da avaliação. A unidade de análise da psicologia na atividade da criança para o diagnóstico será a ação, compreendida como tarefa que se proporciona a criança durante qualquer processo de avaliação. Já a base orientadora da ação que se relaciona com o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vigotsky é um conceito da Galperin e Soloviva (2004) o descreve como a ajuda que o psicólogo fornece a criança para que resolva o problema posto na avaliação. A base orientadora da ação é proposta em três níveis: concreto, perceptivo e lógico-verbal. Cabe ao avaliador determinar o plano e identificar o nível de desenvolvimento real e imediato da criança, ou seja, em quais níveis ela consegue realizar a tarefa com ou sem auxílios, o que denotará o seu desenvolvimento intelectual.

Conclusões

Conclui-se que essa pesquisa apresenta contribuições para a realização da avaliação intelectual na abordagem da Psicologia Histórico-cultural que vai contra concepções de avaliação reducionistas. Estas investigações que atribuem a causas naturais, biológicas/neurológicas o fenômeno da desatenção e impulsividade em crianças, como é o caso do TDAH que levam como única solução o remédio. Facci, Eidt e Tuleski (2006) denunciam esse caráter acrítico e descontextualizado que explica o fracasso escolar como problema individual. Os trabalhos identificados e compilados oferecem uma alternativa para o diagnóstico do desenvolvimento infantil, considerando as funções psíquicas e seu desenvolvimento por meio da atividade, o que pode contribuir para uma forma de avaliar e tratar que produza o desenvolvimento das funções que se apresentam deficitárias.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo apoio financeiro

Referências

FACCI, M. G. D.; EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 99-124, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41886/45554>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

SOLOVIEVA, Y. **El Desarrollo Intelectual y su Evaluación**. Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. 2004.

VIGOTSKI, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: **Obras Escogidas**, tomo 3. Madri: Visor Visor y Ministério de Educación y Ciencia, 2000. p. 139 – 168.

VIGOTSKI, L. S. El problema de la edad cultural. In: **Obras Escogidas**, tomo 3. Madri: Visor Visor y Ministério de Educación y Ciencia, 2000. p. 202 – 228.

VIGOTSKI, L. S. Diagnóstico do desenvolvimento e clínica pedológica da infância difícil [Esquema de investigação pedológica]. Tradução das partes 5 e 6 de: VIGOTSKI, L. S. Diagnóstico del desarrollo y clínica paidológica de la infancia difícil. In: **Obras Escogidas**: Tomo 5 fundamentos de defectología. Madrid: Visor y Ministério de Educación y Ciencia, 1997. p. 275-338.